

## **Significação da Arte**

### **A especificidade da informação estética**

A informação estética, ao contrário da informação semântica, não é necessariamente lógica. Ela pode ou não ter uma lógica semelhante à do senso comum ou à da ciência. Ela também não precisa ter ampla circulação, isto é, não há necessidade de que um público numeroso tenha acesso a ela. A informação estética continua a existir mesmo dentro de um sistema de comunicação restrito, até interpessoal, ou mesmo quando não há nenhum receptor apto a acolhê-la.

A informação estética contida em uma obra de arte pode ser lida de várias maneiras por pessoas diferentes ou por uma mesma pessoa. Essa característica de “inesgotabilidade” permite que as obras de arte não envelheçam nem se tornem ultrapassadas.

### **O conteúdo**

A interpretação da obra de arte, ou seja, a atribuição de significados pelo espectador se dá em vários níveis. O primeiro nível é o do sentimento. O segundo nível de interpretação se dá por meio do pensar e envolve a análise cuidadosa da obra, onde necessitaremos de aprofundamento da capacidade de interpretação, conhecimentos técnicos, históricos, linguísticos, artísticos e culturais a fim de fazer uma análise apurada da obra.

### **A forma**

A função poética da linguagem caracteriza-se por estar centrada sobre a própria mensagem, isto é, por chamar a atenção sobre a forma de estruturação e de composição da mensagem. A função poética pode estar presente tanto numa propaganda, num outdoor, quanto numa poesia, numa música ou em qualquer outro tipo de obra de arte. Mas como se chama a atenção para a própria mensagem? Como vimos, no interesse naturalista pela arte, a atenção do espectador não se detém na obra, na mensagem, mas é remetida para o contexto fora da obra. Na classificação de Jakobson, a função presente seria a referencial, centrada exatamente no contexto externo à obra. A estruturação da obra, a sua organização interna, não chama nossa atenção. Para que isso aconteça, é necessário sair do habitual, daquilo a que estamos acostumados e que, por isso mesmo, nem percebemos mais. Isso implica transgredir o código consagrado. Quando o código é

usado de maneira incomum, à forma de apresentação da mensagem chama nossa atenção pela sua força poética. Isso fica bastante claro em poesia. As palavras de que nos utilizamos para escrever um poema ou para nos comunicarmos no dia a dia são fundamentalmente as mesmas. Na fala diária, no entanto, não prestamos atenção à forma das palavras, porque o que nos interessa para que a comunicação se efetive é o seu conteúdo semântico. A poesia, ao contrário, chama nossa atenção para essa forma. O poeta chama a atenção para a construção da mensagem. A função poética é a transgressão dos códigos habituais e consagrados. Se romper o código é uma característica própria da arte, nenhum código artístico pode ser inflexível (por exemplo, os códigos matemáticos) nem exercer força coercitiva sobre a produção dos artistas. Ou estes não seriam artistas.